

PROPOSTA DE SEMINÁRIO

A TERCEIRA ADMINISTRAÇÃO DA FRENTE POPULAR E A QUESTÃO RACIAL

1. JUSTIFICATIVA:

O terceiro mandato do Partido dos Trabalhadores na Prefeitura Municipal de Porto Alegre precisa materializar as Propostas constantes do Programa de Governo no tocante ao item VI. **Políticas Contra as Discriminações Sociais**, a fim de dar uma resposta concreta a questões que envolvem, sobretudo, a população de ascendência africana.

A organização popular tem no Movimento Negro brasileiro uma das formas mais próprias, autênticas e legítimas de manifestação. A resistência do afro-brasileiro ao processo de dizimação e exclusão que lhe tem sido imposto ao longo destes cinco séculos, representa uma luta silenciosa, permanente e singular.

Durante os quase quatro séculos de duração do período escravagista, os negros demonstraram que este terrível regime nunca foi uma instituição pacífica. Inúmeras foram as formas de manifestar a revolta contra esta estrutura que buscou transformar seres humanos em simples peças. As fugas para os quilombos - espaços onde viviam em liberdade e com dignidade -, as lutas empreendidas, como a Revolta dos Malês, a Revolta dos Alfaiates, a Balaiada tinham como norte principal a busca de uma vida livre e digna. Foram usadas também outras formas corajosas de se livrar do terrível jugo escravista, como assassinato dos senhores; suicídio; utilização do aborto por algumas mulheres negras, para não gerarem filhos escravizados ...

Nesse período, a sociedade brasileira tinha nos africanos e seus descendentes o trabalhador do país por excelência. Tudo era feito por mãos negras. Os vários ciclos econômicos se sustentaram graças ao trabalho realizado pelos negros.

Embora toda a opressão presente durante este período, os negros conseguiram materializar uma forma de organização a qual a verdadeira História do Brasil ainda precisa contar. Os negros conseguiram suportar e vencer, em parte, a vilania, a perversidade e a iniquidade empregadas pelo regime escravista - separação de familiares e de membros de um mesmo grupo étnico -; a fim de tornar impossível a comunicação entre eles, bem como impedir a organização e oposição ao regime. Apesar de todas estas "precauções" por parte dos senhores, a resistência negra sempre se materializou. Uma das formas mais incisivas desta resistência foi a construção dos quilombos - locais idealizados e formatados pelos negros, onde viviam de forma livre e onde acolhiam todos aqueles que a sociedade da época expulsava -.

Apesar de a "liberdade" do treze de maio ter jogado milhões de negros a uma vida marginal, pois não ofereceu nenhum tipo de indenização aos antigos "trabalhadores", a capacidade negra de resistir radicalizou-se neste período, é importante destacar o papel que tiveram as mulheres negras para manter a estrutura familiar. Na medida em que continuavam a realizar os trabalhos assemelhados ao que executavam no período escravista, as negras tiveram a oportunidade de trabalho que naquele momento era negado aos homens negros que se viram substituídos pelos imigrantes europeus, excedentes como trabalhadores nos seus países que passaram a ser "importados" naquele momento, com a finalidade de substituir o trabalhador negro e servir para clarear a nação que naquele momento tinha uma população negra muito grande..

A história negra brasileira que ainda não é de domínio da maioria da população, revela que durante a década de trinta surgiu uma das maiores organizações negras no país, a Frente Negra Nacional, importantíssimo grupo que teve ramificação em várias partes do país, que buscava tornar-se um partido que contemplasse os interesses da população negra, em especial, e que foi abortado pelo ditador Getulio Vargas, no período do Estado Novo.

As várias manifestações de resistência negra recheiam a História negra no país. O Movimento Negro brasileiro da atualidade nascido no final dos anos sessenta e início da década de setenta ...

Os negros brasileiros tiveram na Marcha à Brasília contra a Discriminação e Pela Vida, em comemoração aos Trezentos Anos da Imortalidade de Zumbi conseguiu reunir no dia 20 de novembro de 1995, cerca de trinta mil militantes negros, oriundos de várias partes do país, para manifestar que o país ainda precisa reparar toda a dívida contraída com a população negra nestes cinco séculos de vida no país.

O Núcleo de Negros e Negras do Partido dos Trabalhadores ao propor a realização de um Seminário para discutir a questão racial pelo centro do governo e pelas tendências existentes no Partido entende que se faz necessário que a administração do município tenha o compromisso de realizar um debate amplo com os seus setores, a fim de permitir aos seus integrantes um conhecimento das bandeiras defendidas pelo MN, bem como trazer para o centro do governo e do partido esta discussão, visando a partir daí traçar políticas públicas que sirvam para a valorização da população negra.

2. OBJETIVOS:

2.1. Objetivo geral:

Introduzir a discussão sobre a questão racial e a implantação de políticas públicas para a população negra junto aos componentes do Primeiro Escalão da terceira administração petista na Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

2.2. Objetivos específicos:

Comprometer o governo municipal com a elaboração de políticas públicas que atendam interesses da população negra do município de Porto Alegre, visando à conquista da plena cidadania.

Proporcionar aos participantes um maior conhecimento sobre as questões específicas defendidas pelo Movimento Negro, a fim de melhor atender as demandas oriundas dessa população na elaboração das políticas públicas.

3. Público alvo:

Componentes do primeiro escalão do governo municipal.

4. Atividades:

Duração: 11 horas
sexta-feira: 3 h
sábado: 8 h

Sugestão de data: 24 e 25.01.97

1º dia:

20 h - Vídeo da Marcha

20 h 20 min - Debate: O Movimento Negro e as Políticas Públicas para a
População Negra Brasileira
Debatedor - Edson Carneiro

Cardoso

2º dia

Parte da Manhã:

8 h 30 min - Debate - Os negros - o processo eleitoral e o Partido dos Trabalhadores.

Debatedor: Samuel Vida

Parte da Tarde:

14 h - Debate - Os Negros Brasileiros - o Mercado de trabalho na Virada do Século e as Relações Raciais no Mundo do Trabalho

Debatedores: - Carlos Nelson dos Reis

- Hédio Silva Junior

Elaboração: Claudia Pons Cardoso
Maria Conceição Lopes Fontoura